

**DESAFIOS DA ATUAÇÃO DO TILS NO ENSINO
SUPERIOR: DA TRADUÇÃO À INTERPRETAÇÃO EM
LIBRAS**

**DESAFÍOS DEL DESEMPEÑO DE TILS EN LA
EDUCACIÓN SUPERIOR: DE LA TRADUCCIÓN A LA
INTERPRETACIÓN EN LIBRAS**

**CHALLENGES OF TILS' PERFORMANCE IN
HIGHER EDUCATION: FROM TRANSLATION TO
INTERPRETATION IN LIBRAS**

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v6i3.299>

¹JAQUELINE COSTA DA SILVA
Pós-graduação, UFPE, jaqueline.costal@ufpe.br

²JOSÉ RONIERO DIODATO
Mestrado, UFPE, joseroniero@gmail.com

RESUMO

O presente estudo busca compreender os desafios da atuação do TILSP no ensino superior por um viés perspectivo da tradução e interpretação de textos acadêmicos em libras atrelados o que assegura a legislação para a garantia da inclusão educacional da pessoa surda na universidade, bem como seus impactos na atuação do profissional TILSP visto que, atuar no ensino superior exige do TILSP um conjunto de competências e habilidades necessárias a um bom profissional, além disso uma boa articulação com os professores, além de uma formação consistente no que se refere ao domínio das duas línguas a portuguesa e a Libras, dado que ainda hoje, a formação desse profissional mostra-se insuficiente para exercer suas atividades no Ensino Superior. Sendo assim, obter-se um diálogo rico de informações que puderam ser ancorados a base da literatura científica fundamentado à luz de autores como: BRASIL, 2010, CARDOSO, 2019, SIQUEIRA, 2012 entre outros. Este trabalho de cunho bibliográfico, de natureza qualitativa, foi realizado buscas a partir de um estudo de artigos, livros, revistas e documentos, disponíveis nas plataformas digitais. Os resultados indicam as necessidades de rever novos conceitos, pois nos apontam que apesar da fragilidade da formação desses profissionais, pela ausência de cursos que os preparem para atuar no ensino superior, muito pouco é feito para sanar tal dificuldade e o desconhecimento dos docentes das disciplinas, no ensino superior. O protótipo atendeu as prováveis ânsias pela descoberta do novo no que diz respeito a atuação do tradutor e intérprete de libras no âmbito universitário ficando claro a necessidade de ampliação e aprofundamento em pesquisas que tratam desse relevante tema.

Palavras-Chave: tradução; libras; ensino superior.

RESUMEN

El presente estudio busca comprender los desafíos del desempeño del TILSP en la educación superior desde una perspectiva viable de traducción e interpretación de textos académicos en Libras, que asegure una legislación para garantizar la inclusión educativa de las personas sordas en la universidad, así como sus impactos en el desempeño de el profesional TILSP ya que trabajar en la educación superior requiere de TILSP un conjunto de habilidades y habilidades necesarias para un buen profesional, además de una buena coordinación con los profesores, además de una formación constante en cuanto al dominio de los dos idiomas portugués y libra, dado que incluso hoy, la formación de estos profesionales es insuficiente para desempeñar sus actividades en la Educación Superior. Obteniendo así un diálogo rico en informaciones que puedan anclarse en base a literatura científica basada en autores como: BRASIL, 2010, CARDOSO, 2019, SIQUEIRA, 2012 entre otros. Este trabajo bibliográfico, de carácter cualitativo, realizó búsquedas basadas en un estudio de artículos, libros, revistas y documentos,

disponibles en plataformas digitales. Los resultados indican la necesidad de revisar nuevos conceptos, ya que nos muestran que a pesar de la fragilidad de la formación de estos profesionales, debido a la falta de cursos que los preparen para actuar en la educación superior, muy poco se hace para remediar esta dificultad y la falta de conocimiento por parte de los docentes en las disciplinas, en la educación superior. El prototipo cumplió con el probable deseo de descubrir algo nuevo respecto del rol del traductor e intérprete de Libra a nivel universitario, dejando claro que existe la necesidad de ampliar y profundizar las investigaciones que aborden este relevante tema.

Palabras clave: traducción; libras; enseñanza superior.

ABSTRACT

The present study seeks to understand the challenges of TILSP's performance in higher education from a viable perspective of translating and interpreting academic texts in Libras, which ensures legislation to guarantee the educational inclusion of deaf people at the university, as well as its

impacts on performance of the TILSP professional since working in higher education requires TILSP to have a set of skills and abilities necessary for a good professional, in addition to good coordination with teachers, in addition to consistent training in terms of mastering the two languages Portuguese and Libras, given that even today, the training of these professionals is insufficient to carry out their activities in Higher Education. Therefore, obtaining a dialogue rich in information that could be anchored on the basis of scientific literature based on authors such as: BRASIL, 2010, CARDOSO, 2019, SIQUEIRA, 2012 among others. This bibliographic work, of a qualitative nature, carried out searches based on a study of articles, books,

magazines and documents, available on digital platforms. The results indicate the need to review new concepts, as they show us that despite the fragility of these professionals' training, due to the lack of courses that prepare them to work in higher education, very little is done to remedy this difficulty and the lack of knowledge of teachers in the disciplines. , in higher education. The prototype met the likely desire to discover something new with regard to the role of Libras translators and interpreters at the university level, making it clear that there is a need to expand and deepen research that deals with this relevant topic.

Keywords: translation; pounds; university education.

INTRODUÇÃO

O acesso ao ensino superior é um direito constitucional e deve ser garantido a todos os cidadãos independentemente de suas diferenças, deficiências e necessidades específicas. Entretanto, as pessoas surdas ainda enfrentam muitas barreiras no acesso e permanência no ensino superior. Os dados do censo da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2010, revelaram que cerca de 46 milhões de pessoas declararam algum grau de dificuldade nas habilidades de enxergar, ouvir, caminhar ou subir degraus. Levando em consideração os que possuem grande ou total dificuldade nestas habilidades, registrou-se 12,5 milhões da população, ou seja, um percentual de 6,7% de brasileiros com deficiência, dentre eles, 18,8% da população com dificuldade para enxergar; 7,0% se movimentar; e 5,1% com dificuldade para ouvir (IBGE, 2010).

A intenção da educação superior é formar profissionais que possam atuar em sociedade sendo capazes de aprimorá-la e modificá-la para que seja criado um espaço de pleno convívio humano. A fim de que esse objetivo seja alcançado as instituições educacionais precisam promover um ambiente constituído de liberdade e diversidade de ideias e de pensamentos críticos no qual permitirá ao sujeito expressividade.

Sendo assim, o ingresso de alunos com algum tipo de deficiência na educação superior, especialmente o surdo, nos remetem a algumas reflexões sobre os desafios da atuação do TILSP no ensino superior e a tradução/interpretação de textos acadêmicos em Libras dos alunos surdos, nos quais permitem a expressão do ser surdo através de sua produção acadêmica. É sabido, que

tais produções favorecem a aprendizagem e inclusão, sendo esta, uma poderosa ferramenta de expressão e comunicação nos espaços acadêmicos, uma vez que propicia o conhecimento das vivências do povo surdo.

No entanto, a inclusão educacional da pessoa surda no ensino superior norteia-se por desafios estruturais que embora o acesso tenha sido ampliado as instituições ainda não se apresenta preparada para a ampliação de meios de permanência e de formação para os educadores que irão receber a esse público isto desde as questões pedagógicas às questões de acessibilidade comunicacional dentro do âmbito universitário.

Nesse interim, o presente estudo busca compreender os desafios da atuação do TILSP no ensino superior por um viés perspectivo da tradução e interpretação de textos acadêmicos em libras atrelados o que assegura a legislação para a garantia da inclusão educacional da pessoa surda na universidade, bem como seus impactos na atuação do profissional TILSP visto que, atuar no ensino superior exige do TILSP um conjunto de competências e habilidades necessárias a um bom profissional, além disso uma boa articulação com os professores, além de uma formação consistente no que se refere ao domínio das duas línguas a portuguesa e a Libras, dado que ainda hoje, a formação desse profissional mostra-se insuficiente para exercer suas atividades no Ensino Superior.

Com isso, obter-se um diálogo rico de informações que puderam ser ancorados a base da literatura científica, identificando-se assim os desafios encontrados por alguns TILSP no processo de tradução e interpretação de textos acadêmicos em Libras como também a dificuldade apresentada por alguns professores ao ensinar conteúdos para o aluno surdo, seja pela dificuldade de comunicação, pela falta de conhecimento do professor com a língua, seja pela falta de materiais adaptados que facilitariam de certa forma o processo de aprendizagem, que por muitas vezes acaba sendo falho pela falta de preparação deste profissional e bem como sobre o reconhecimento do papel do TILPS no contexto educacional nos cursos superior.

Por fim, a análise e reflexão das referências abordadas nas pesquisas da literatura permitiu uma nova percepção do campo da educação inclusiva universitária promovendo um conhecimento mais efetivo, no que diz respeito a atuação do TILPS na tradução e interpretação de textos acadêmicos de alunos surdos, podendo também contribuir de forma muito efetiva no processo de construção profissional bem como no incentivo de outras pesquisas como essas que favoreçam o campo científico da educação inclusiva de alunos surdos no ensino superior.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A inclusão dos sujeitos surdos e a democratização do ensino superior ganham força, no

Brasil, a partir da Constituição Federal de 1988 que traz como um dos seus objetivos fundamentais, “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” (art.3º inciso IV). Define, no artigo 205, a educação como um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. No seu artigo 206, inciso I, estabelece a igualdade de condições de acesso e permanência nas instituições de ensino e estendem-se aquelas de ensino superior (BRASIL, 1988).

A seguridade do acesso no ensino superior pelas políticas de inclusão educacional é possibilitada pela porta de entrada a partir do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) afirma Briega (2017) e Fófano (2017), o Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), o Programa Universidade para Todos (ProUni), que facilitam a ocupação de vagas a estudantes de baixa renda e o Programa de Inclusão no Ensino Superior (INCLUIR) que trás consigo a implantação dos Núcleos de Acessibilidade. Além da Lei de cotas nº 13.409 que garante um percentual de vagas específicas para ingresso nas universidades, tanto os programas como as políticas de inclusão, são de grande importância para subsidiar a entrada das pessoas com deficiências às Instituições de Ensino Superior inclusive os sujeitos dessa pesquisa, os surdos (BRASIL, 2016).

Por essa asseguraridade, a educação inclusiva assume um papel importante no espaço da superação da exclusão quando reconhece as dificuldades enfrentadas no ensino superior para eliminar as práticas discriminatórias e criar alternativas para superá-las. Desse modo, a construção de sistemas educacionais inclusivos na esfera universitária precisa ser repensada, pois implica uma mudança estrutural e cultural no qual todos os alunos deverão ser percebidos de acordo com suas peculiaridades, assim, a inclusão defende o direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação.

Na educação inclusiva a igualdade e a diferença são vistas como valores indissociáveis, pois se constituem um paradigma educacional alicerçado nos direitos humanos e dessa maneira o aluno surdo que é um sujeito social e, portanto, de direitos tem no seu processo educacional o direito linguístico de uso na sua língua, a Língua Brasileira de Sinais-Libras. Conforme a Lei nº 10.436/02 reconhece a Língua Brasileira de Sinais como meio legal de comunicação e expressão, determinando que sejam garantidas formas institucionalizadas de apoiar seu uso e difusão. A educação inclusiva assume um papel importante no espaço de superação da exclusão, isso ocorre no momento de reconhecimento das dificuldades permeadas no ensino superior e na criação de alternativas a fim de que as práticas discriminatórias sejam vencidas. O que se percebe, é que a construção de sistemas educacionais inclusivos na esfera universitária é

primordial, pois implica em uma mudança estrutural e cultural no qual todos os alunos deverão ser percebidos conforme a suas peculiaridades, defendendo a inclusão como o direito de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação (LIMA, 2020).

A definição de inclusão que se quer alcançar, com base nos estudos de Schneider (2017), é compreendida como um processo e deve ser assumida como tal, ou seja, a inclusão busca a presença, a participação, precisa da identificação e a eliminação de barreiras colocando ênfase nos grupos de alunos que podem estar em risco de marginalização, exclusão, ou fracasso escolar. Nesse sentido, os elementos podem ser impulsionadores da educação inclusiva, pois seus princípios apontam para a importância das evidências, isto é, dentro dos sistemas educativos, “o que é planejado, é realizado”.

Ante a lei, os alunos surdos têm direito à Libras – Língua Brasileira de Sinais – como primeira língua (L1) e à Língua Portuguesa como segunda língua (L2). O Decreto nº 5.626, de 22 dezembro de 2005, no capítulo IV, no art. 16 trata especificamente do uso e a difusão da Libras e da Língua Portuguesa para o acesso das pessoas surdas à educação. Assim, essa lei representa um passo fundamental para o reconhecimento e formação do profissional tradutor intérprete de Língua de Sinais no Brasil favorecendo a possibilidades no mercado de trabalho dadas através da lei 12.319 de 1º de setembro de 2010 que afirma em seu Art. 1º “Esta Lei regulamenta o exercício da profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS”. E traça o perfil do profissional que poderá atuar em diferentes contextos tanto em espaços escolares como não- escolares, pois a ele compete segundo a referida lei:

Art. 2º O tradutor e intérprete terá competência para realizar interpretação das 2 (duas) línguas de maneira simultânea ou consecutiva e proficiência em tradução e interpretação da Libras e da Língua Portuguesa (BRASIL, 2010).

Alinhado a essa competência, é necessária uma formação pautada no Art. 4º da lei que regulamenta os serviços do profissional do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, que em nível médio, deve ter a formação realizada por meio de:

I - cursos de educação profissional reconhecidos pelo Sistema que os credenciou;
II - cursos de extensão universitária; e
III - cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por Secretarias de Educação (BRASIL, 2010).

E nesse ínterim, para o exercício de suas competências cabe ao tradutor intérprete de Libras atuar de maneira que a comunicação entre surdos e ouvintes, surdos e surdos, surdos e surdos-cegos, surdos-cegos e ouvintes ocorra de maneira efetiva; que as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas nas instituições de ensino nos níveis fundamental, médio

e superior, interpretação, sejam interpretadas em LIBRAS - Língua Portuguesa, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares; bem como atuar no apoio à acessibilidade aos serviços, nos processos seletivos e às atividades-fim das instituições de ensino e repartições públicas; e tais sejam prestados a depoimentos em juízo, em órgãos administrativos ou policiais, afirma Brasil (2010).

Afirma ainda, Cardoso que um aspecto que consideramos decisivo para que o trabalho de tradução/interpretação possa ter êxito é o de que esses profissionais necessitam aprofundar seus conhecimentos linguísticos e culturais nas línguas com as quais trabalharão, bem como ter a capacidade de comunicá-las de forma clara e sucinta (2019, p. 19). Com isso, é preciso que o profissional exerça tais atribuições com rigor técnico, zelando pelos valores éticos a ela inerentes, pelo respeito à pessoa humana e à cultura do surdo e, em especial como apresentada na lei 12.319 em Brasil (2010):

- I - pela honestidade e discrição, protegendo o direito de sigilo da informação recebida;
- II - pela atuação livre de preconceito de origem, raça, credo religioso, idade, sexo ou orientação sexual ou gênero;
- III - pela imparcialidade e fidelidade aos conteúdos que lhe couber traduzir;
- IV - pelas postura e conduta adequadas aos ambientes que frequentar por causa do exercício profissional;
- V - pela solidariedade e consciência de que o direito de expressão é um direito social, independentemente da condição social e econômica daqueles que dele necessitem;
- VI - pelo conhecimento das especificidades da comunidade surda.

Conforme visto, as especificidades da profissão do interprete de língua sinais exige uma percepção de mundo diferente da percepção que tem um outro profissional, e é por esse viés que conhecer essas singularidades de atuação pode contribuir para construção do Ser surdo, ou seja, do sujeito surdo possibilita que suas ideias e pensamentos sejam expressos por esse canal e desse modo uma verdadeira inclusão social seja efetivada. Reitera, Gomes e Valadão:

A ampla necessidade desses profissionais na educação requer uma múltipla habilidade de atuação para atendimento às características pertinentes a cada etapa de ensino, fundamental (I e II), médio, técnico e superior (graduação e pós-graduação). Uma vez que a atividade é desempenhada em situações permeadas por interações interpessoais e enunciativas, há de se considerar o envolvimento dos também heterogêneos atores que partilham esse espaço, como professores, gestores, funcionários e estudantes surdos e ouvintes (2020, p. 606).

Em contrapartida, Rodrigues e Santos (2018) salientam que, no âmbito educacional, as tarefas de tradução podem ser frequentes, apesar de menos prestigiadas e, erroneamente, também denominadas como interpretação. Como esclarece Gomes e Valadão (2020) sobre as atividades de tradução na rotina educacional que são translação de materiais multimídias, avaliações, livros didáticos, textos de apoio, vídeos, dentre outras ações que envolvem

características formativas, operacionais e funcionais distintas, envolvendo a língua em registro físico ou virtual (escrita, vídeo, áudio). Ainda aponta que tal pluralidade no exercício da atuação leva-nos a acreditar que nem sempre um mesmo profissional pode ter destreza e habilidade para desempenhar as duas funções, tradução e interpretação, com qualidade similar.

O que percebe-se, é que muitos dos atuais universitários surdos chegam às universidades com uma trajetória linguística e educacional bastante escassa, já que não tiveram ambientes que favorecerem a aquisição da Libras desde a infância, e por vezes não vivenciaram uma escolarização básica que lhes garantisse uma base sólida de conhecimentos e de alfabetização no português como segunda língua e em alguns casos não tiveram a presença do tradutor e intérprete de Libras em sala de aula, isto, devido aos princípios legais recentes relativos aos direitos linguísticos e educacionais dos surdos (GOMES; VALADÃO, 2020).

Nessa perceptiva, Venuti (1998) justifica que toda essa adversidade fomenta em uma grande variação nas produções linguísticas desses estudantes, tanto em língua de sinais, quanto na língua portuguesa escrita, o que irá incidir sobre a atuação dos TILSP, especialmente em sala de aula, na busca por desenvolver um produto textual que seja compatível com o perfil e anseio do público.

Em consideração a isso, concordamos com Albres e Rodrigues (2018, p. 21) ao apontarem a incapacidade da criação conceitual de que a “interpretação em contextos educacionais (prioritariamente em sala de aula) seja considerada sem se levar em conta a interação entre os sujeitos enunciativos situados nesses contextos específicos”. Além da parceria entre professores, tradutores e intérpretes, é importante que haja um reajustamento, de ambos, para que suas ações se tornem implicações coerentes com um atendimento satisfatório aos estudantes surdos, complementa Siqueira (2012).

Com base nos referidos apontamentos, apresentaremos, a seguir, o percurso metodológico de um estudo que buscou, por meio de uma análise referencial da literatura científica, identificando os desafios encontrados por alguns TILSP no processo de tradução e interpretação de textos acadêmicos em Libras e se de fato a educação inclusiva tem alcançados esses acadêmicos.

METODOLOGIA

A metodologia surge a fim de corroborar para que os objetivos deste estudo sejam alcançados, conduzindo a compreensão sobre as políticas públicas de inclusão para acesso, a permanência e sucesso dos estudantes surdos no ensino superior. Amparada no conceito de Gil (2008), na qual existe para alcançar de forma fidedigna a solução de um determinado problema

e que para isto devem ser definidos os meios que irão auxiliar o pesquisador na condução do trabalho. Em relação a sua natureza, esta pesquisa é considerada aplicada já que propõe gerar conhecimentos para aplicação prática dirigindo à solução de problemas específicos envolvendo verdades e interesses locais conforme afirma Silva e Meneses (2005, pág. 20). Tem caráter explicativo, pois vem, segundo Gil (2008, p. 28), “identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos” e quanto aos seus objetivos, que “este é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas”.

Este trabalho de cunho bibliográfico, de natureza qualitativa, foi realizado buscas a partir de um estudo de artigos, livros, revistas e documentos, disponíveis nas plataformas digitais, os quais abordam o tema estudado que envolve os desafios da atuação do TILSP no ensino superior e posteriormente análise de publicações disponibilizadas nas bases de dados do Scielo, no qual encontramos quatro trabalhos acadêmicos a partir dos descritores “Tradução”, “Libras” e “Ensino Superior”.

Com o intuito de desenvolver a pesquisa bibliográfica, seguimos a orientação de Gil no qual afirma que a pesquisa “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (2008, p. 50) e tem como principal benefício expandir o campo de pesquisa do investigador, o que não seria possível em uma pesquisa direta. Dentro dessa proposta, recorreremos a pesquisas que abordam o tema estudado, uma vez que “as pesquisas que se valem de dados existentes permitem resultados mais acurados nas pesquisas referentes” (GIL, 2008, p. 154) enriquecendo assim, os dados para análise da situação problema, utilizando como base estudos publicados por Cardoso (2019), Gomes e Valadão (2020), Albres e Rodrigues (2018), Quadros (2007) entre outros.

Esse percurso metodológico direcionou análises dos desafios da atuação do TILSP no ensino superior por um véis perspectivo da tradução e interpretação de textos acadêmicos em libras atrelados o que assegura a legislação para a garantia da inclusão educacional da pessoa surda na universidade, bem como seus impactos na atuação do profissional TILSP, além disso a articulação com os professores e com uma formação consistente no que se refere ao domínio das duas línguas a portuguesa e a Libras, dado que ainda hoje, a formação desse profissional mostra-se insuficiente para exercer suas atividades no Ensino Superior.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho foi sistematizado numa análise de resultados na qual a pesquisa versa sobre os desafios da atuação do TILSP no ensino superior contribuindo para a melhor

atuação na tradução e interpretação de texto em Libras, pois através deste viés podemos destacar os objetivos propostos dentro deste universo chamado “traduzir”.

Em outras palavras, o foco desta pesquisa teórico-prática é reflexões sobre os desafios da atuação do TILSP no ensino superior e a tradução/interpretação de textos acadêmicos em Libras dos alunos surdos, nos quais permitem a expressão do ser surdo através de sua produção acadêmica que alude estratégias de tradução dentro da temática proposta discutida no texto: Tradução e interpretação educacional de libras-língua portuguesa no ensino superior: desdobramentos de uma atuação. Aponta que no ensino superior parece ser um terreno ainda pouco examinado no tocante aos tradutores e intérpretes de Libras-Língua Portuguesa, sobretudo por assumirem, nesse nível de ensino, atuações que variam em diferentes ambientes, permeadas por relações com sujeitos que buscam formações profissionais e acadêmicas diversas compreendendo que os TILSP são atores ativos no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que se dedicam a selecionar as melhores estratégias linguísticas, tradutórias e interpretativas a serem executadas, a depender da didática desenvolvida pelo professor regente, bem como do perfil dos estudantes surdos que se constituem como público.

Depois de conhecer os desdobramentos da atuação do TILSP e diante dos resultados coletados, evidencia-se um fato importante no perfil dos tradutores intérpretes de Libras. Analisamos vários documentos e trabalhos escritos. E diante dos fatos o texto: perfil de tradutores-intérpretes de libras (Tils) que atuam no ensino superior no brasil, foi o que mais se aproximou com nossos objetivos em estudo. O mesmo traça o perfil do profissional como uma peça positiva na construção do saber do aluno surdo no ensino superior numa perspectiva inclusiva. Ressaltando que o conhecimento linguístico aprofundado tanto em Libras como em português e o contato com a comunidade surda é fundamental, mas a interpretação requerer conhecimentos de mundo, escolhas lexicais e de sentido que precisam ser trabalhadas para que o intérprete atue adequadamente favorecendo a aprendizagem do estudante surdo.

Os resultados indicam as necessidades de rever novos conceitos, pois fazendo um paralelo com o texto: Tradução e interpretação da libras/língua portuguesa no ensino superior: relatos de tradutores/intérpretes e alunos surdos nos apontam que apesar da fragilidade da formação desses profissionais, pela ausência de cursos que os preparem para atuar no ensino superior, muito pouco é feito para sanar tal dificuldade e o desconhecimento dos docentes das disciplinas, no ensino superior, sobre o papel de um TILS em sala de aula inclusiva resulta em um complicador na relação triangular professor-TILS-aluno surdo outro ponto é que o estudante surdo universitário não demonstra buscar por melhorias tanto para sua auto formação no quesito aquisição do conhecimentos quanto para um intérprete de Libras capacitado para essa atividade

é notório que não esteja claro a informação acerca dos seus direitos e deveres a fim de alcançar uma construção de saber com qualidade.

CONCLUSÕES

A inclusão educacional da pessoa surda no ensino superior norteia-se por desafios estruturais que embora o acesso tenha sido ampliado as instituições ainda não se apresenta preparada para a ampliação de meios de permanência e de formação para os educadores que irão receber a esse público isto desde as questões pedagógicas às questões de acessibilidade comunicacional dentro do âmbito universitário.

Em virtude dos fatos mencionados o tradutor e intérprete de libras especificamente de nível superior, esses profissionais são atores ativos no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que se dedicam a selecionar as melhores estratégias linguísticas, tradutórias e interpretativas a serem executadas, a depender da didática desenvolvida pelo professor regente, bem como do perfil dos estudantes surdos que se constituem como público e estão encarregados por tornar fácil a comunicação entre surdos e seus pares aquele profissional da área que é digno de atenção e não basta ter conhecimento na área, mas é preciso dominar as línguas (Libras/Português).

À vista disso, a análise e reflexão das referências abordadas nas pesquisas da literatura em nosso estudo permitiu uma nova percepção do campo da educação inclusiva universitária promovendo um conhecimento mais efetivo, no que diz respeito a atuação do TILPS na tradução e interpretação de textos acadêmicos de alunos surdos, podendo também contribuir de forma muito efetiva no processo de construção profissional bem como no incentivo de outras pesquisas como essas que favoreçam o campo científico da educação inclusiva de alunos surdos no ensino superior.

O itinerário aqui desenvolvido nos proporcionou um olhar mais reflexivo na busca por novos conceitos enquanto profissionais que somos e que buscamos ser. Sobre outro olhar, é válido para estudos futuros o aprofundamento deste tema em discussão. O protótipo atendeu as prováveis ânsias pela descoberta do novo no que diz respeito a atuação do tradutor e intérprete de libras no âmbito universitário. Desafios, sempre irão surgir devido as especificidades do campo de desempenho. Cabendo desse modo, ao profissional ir em busca de sua melhoria no que diz respeito a atuação nos conhecimentos mais aprofundados no qual permeia a área universitária.

REFERÊNCIAS

ALBRES, N. A.; RODRIGUES, C. H. As funções do intérprete educacional: entre práticas sociais e políticas educacionais. **Revista Bakhtiniana**, v. 13, n. 3, p. 15-41, 2018.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

_____. **Decreto 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005.

_____. **Lei 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, 2002.

_____. **Lei 12.319**, de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Brasília, 2010.

CARDOSO, Debora Uchoa Carneiro. Tradução e interpretação da libras/língua portuguesa no ensino superior: Relatos de tradutores/intérpretes e alunos surdos. **Dissertação** (Mestrado) - Universidade Católica de Pernambuco. Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem, Mestrado em Ciências da Linguagem, 2019. Acessado em 12 setembro 2022. Disponível em: <http://tede2.unicap.br:8080/bitstream/tede/1363/5/Ok_debora_uchoa_carneiro_cardoso.pdf>

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª edição – São Paulo: Atlas S.A, 2008.

GOMES, Eduardo Andrade; VALADÃO, Michelle Nave. Tradução e Interpretação Educacional de Libras-Língua Portuguesa no Ensino Superior: Desdobramentos de uma atuação. **Trabalhos em Linguística Aplicada** [online]. 2020, v. 59, n. 1. Acessado em 12 setembro 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/010318136376115912020>>.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; GURGEL, Taís Margutti do Amaral. Perfil de tradutores-intérpretes de Libras (TILS) que atuam no ensino superior no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Especial** [online]. 2011, v. 17, n. 3. Acessado em 12 setembro 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-65382011000300009>>.

LIMA, J. C. da S.; DIODATO, J. R.; ANDRADE, L. C. de; SANTOS, L. da C.;

NASCIMENTO, A. M. da S. A Ação Pedagógica do Professor Frente a Abordagem Bilíngue: Uma Experiência Formativa em Libras. **International Journal Education And Teaching (Pdvl)** Issn 2595-2498, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 36–52, 2020. DOI: 10.31692/2595-2498.v3i3.152. Disponível em: <https://ijet-pdvl.com/index.php/pdvl/article/view/152>. Acesso em: 7 jul. 2023.

MACHADO, Flávia Medeiros Álvaro; WANZELER, Leandro Alves; PINHEIRO, Ruteia Gusmão. **Revista (Con)Textos Linguísticos**, Vitória, v. 15, n. 30, p. 99-119, 2021. Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFES. Acessado em 12 setembro 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/35441>>.

MAGALHÃES, Ewandro Junior. **Sua Majestade, o Intérprete**: o fascinante mundo da tradução simultânea. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

MASUTTI, Mara Lúcia; SANTOS, Silvana Aguiar. Intérpretes de Língua de Sinais: uma política em construção. In: QUADROS, Ronice Müller de (Org.). **Estudos Surdos III**. Petrópolis: Arara Azul, 2008.

PAGURA, Reynaldo. A interpretação de conferências: interfaces com a tradução escrita e implicações para a formação de intérpretes e tradutores. **DELTA** [on-line], 2003, v. 19, n. spe, p. 209-236. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502003000300013>. Acesso em: 12 set. 2022.

QUADROS, Ronice Müller de. **O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. 2. ed. Secretaria de Educação Especial; Brasília: MEC; SEESP, 2007.

QUADROS, Ronice Müller de; SOUZA, Saulo Xavier de. Aspectos da tradução/encenação na Língua de Sinais Brasileira para um ambiente virtual de ensino: práticas tradutórias do curso de Letras Libras. In: QUADROS, Ronice Müller de (Org.). **Estudos Surdos III**. Petrópolis: Arara Azul, 2008.

RÓNAI, P. **Escola de Tradutores**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

RODRIGUES, C. H.; SANTOS, S. A. A interpretação e a tradução de/para línguas de sinais: contextos de serviços públicos e suas demandas. Tradução em Revista, n. 24, 2018.

SILVA, Lúcia da; RODRIGUES, Cristiane Seimetz. Marcos aspectuais na interpretação simultânea do português para a Língua de Sinais Brasileira (Libras). **Revista Eletras** [on-line], Curitiba, v. 20, jul. 2010. Disponível em: <www.ctp.br/eletras/textos/Artigo_livre_20.2_Marcos_aspectuais_na_interpreta%C3%A7%C3%A3o_simult%C3%A2nea_do_portugu%C3%AAs_SILVA_RODRIGUES.pdf>. Acesso em: 12 set. 2022.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. **Revista atual**. UFSC. Florianópolis, SC, 4. ed. 2005. Disponível em: https://tccbiblio.paginas.ufsc.br/files/2010/09/024_Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_d_e_te_ses_e_dissertacoes1.pdf Acessado em: 26 de mar. de 2023.

SIQUEIRA, V. R. (In)congruências sobre o papel do intérprete de Libras entre os participantes do processo de tradução. **Revista de Educação**, v. 15, n. 19, p. 151-161, 2012.

VENUTI, L. Strategies of Translation. In: BAKER, M. (Org.). *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. London/New York: Routledge, p. 240-244, 1998.

Submetido em: 30/09/2023

Aceito em: 02/12/2023

Publicado em: 31/12/2023

Avaliado pelo sistema *double blind* review